Uma conversa antes do livro

Sugestões para contar a ideia a quem você ama, e ouvir o que ele(a) acha.

POR QUE ESTA CONVERSA VEM PRIMEIRO

O livro só faz sentido se conversar com a Diná for bom para quem conta. Por isso, antes de começar qualquer coisa, vale uma conversa sem pressa entre vocês. Ela tem três objetivos:

1. Que ele(a) sinta que a família quer, de verdade, conhecer a história dele(a).
2. Que ele(a) entenda como funciona, inclusive que a voz dele(a) vai ficar gravada.
3. Que ele(a) decida, com liberdade para dizer sim, não ou "mais para frente".

As frases abaixo são sugestões, não um texto para decorar. Use as suas palavras e o tratamento de sempre: a senhora, o senhor, você, vó, pai.

1 COMECE PELO INTERESSE, NÃO PELO LIVRO

Antes de falar da Diná, fale do que você sente. É mais bonito ouvir primeiro que alguém quer saber, e só depois que existe um jeito de guardar.

> *"Outro dia me dei conta de que eu sei muito pouco de como era a sua vida antes de eu nascer. Como era a sua casa, o que a senhora fazia quando era moça, como conheceu o vô."*
>
> *"Tem história sua que eu já ouvi mil vezes e adoro. E tem um monte que eu nunca ouvi."*

Se ele(a) começar a contar alguma coisa ali mesmo, ótimo. Escute. O resto da conversa pode esperar.

2 DIGA POR QUE ISSO IMPORTA PARA A FAMÍLIA

> *"Eu queria que os meus filhos, e os filhos deles, pudessem conhecer a senhora. Ouvir a sua voz contando como era."*
>
> *"Essas histórias também são da nossa família. Eu não queria que elas se perdessem."*

Fale do desejo de conhecer e de guardar. Deixe de fora qualquer ideia de tempo acabando (veja "O que evitar").

3 EXPLIQUE COMO FUNCIONA, EM POUCAS PALAVRAS

> *"Tem uma assistente chamada Diná que conversa pelo WhatsApp. Ela manda uma pergunta em áudio, e a senhora responde falando, do seu jeito. Pode ser no seu celular, ou eu fico do seu lado segurando o meu."*
>
> *"Não precisa ter história pronta, nem lembrar todos os nomes de pessoas e nem a data certinha. Quem pergunta é ela, a Diná, e eu também. A senhora responde o que vier."*

Essa última frase importa. Muita gente ouve "contar a sua história" e imagina uma entrevista, em que é preciso chegar com tudo preparado. E você também pode perguntar o que tiver curiosidade: isso não atrapalha a Diná nem o livro.

4 CONTE O QUE ACONTECE COM O QUE ELE(A) FALAR

Desde o começo, ele(a) precisa saber que as conversas ficam gravadas. Pode dizer assim:

> *"As suas gravações vão ficar guardadas com cuidado, para que a sua voz, suas palavras e o seu jeitinho de contar sejam preservados no livro da família. As suas falas vão aparecer no livro, junto com seus áudios, para que a família possa ouvir a senhora contando a própria história. Mas a história é sua. Então, se em algum momento a senhora se arrepender de alguma fala, quiser corrigir alguma coisa, ou preferir que um áudio não entre no livro, é só avisar. A senhora não precisa explicar o motivo. Vamos respeitar o seu pedido."*

5 PERGUNTE O QUE ELE(A) ACHA, E ESCUTE

Esta é a pergunta que decide tudo:

> *"O que a senhora acha? Acha que ia gostar de conversar assim?"*
>
> *"Isso ia ser gostoso para a senhora, ou ia ser um peso?"*

Depois, fique em silêncio e dê tempo para ele(a) pensar. A resposta não precisa vir hoje:

> *"Não precisa responder agora. Pensa com calma, e a gente conversa de novo."*

6 DEIXE CLARO QUE ELE(A) PODE DIZER NÃO

> *"Só faz sentido se for bom para a senhora. Se não quiser, tudo bem, de verdade. Ninguém vai ficar chateado."*
>
> *"E se começar e não gostar, é só parar. Por um dia, por um mês, ou de vez."*

Quem sabe que pode parar fica mais à vontade para começar.

COMO SABER SE A VONTADE É DELE(A)

Às vezes a pessoa diz sim para agradar quem pediu. A gente aprendeu isso com os nossos próprios avós. Alguns sinais ajudam a perceber.

VONTADE PRÓPRIA

Faz perguntas sobre como vai ser; já começa a lembrar de alguma coisa; comenta com outra pessoa; volta ao assunto sozinho(a).

PODE SER PARA AGRADAR

"Se é bom para você, eu faço"; "tanto faz"; "se vocês querem..."; aceita rápido e muda de assunto.

Se aparecerem os do segundo grupo, repita que ele(a) pode recusar, dê um tempo e pergunte de novo outro dia.

O QUE EVITAR

- **Falar de tempo acabando.** "Antes que seja tarde", "enquanto a senhora está aqui". O convite vira despedida.
- **Fazer surpresa.** Contratar primeiro e contar depois. A história é dele(a), e a decisão também.
- **Chamar de tarefa.** "A senhora vai ter que gravar um capítulo por semana."
- **Usar a família como pressão.** "Todo mundo já está esperando."
- **Prometer que vai ser fácil.** Para algumas pessoas, lembrar mexe. Diga que, se mexer, a Diná vai com calma e dá para parar.

SE A RESPOSTA FOR "NÃO" OU "AGORA NÃO"

Agradeça e respeite. Um "não" dito com liberdade é uma resposta boa. Você pode continuar ouvindo as histórias dele(a) do jeito de sempre, à mesa, no telefone, e guardar alguma no celular quando ele(a) quiser. Se um dia a vontade mudar, a conversa recomeça.